

II Encontro anual de
INICIAÇÃO 
CIENTÍFICA DA UNESPAR

APRENDER A LER E ESCREVER: ANÁLISE DAS ALTERAÇÕES ORTOGRÁFICAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Milene Souza Lopes (PIC/JR, Fundação Araucária/CNPq)

Unespar/Campus Paranavaí, milenesl@hotmail.com

Fatima Aparecida de Souza Francioli (Orientadora), fas.francioli@hotmail.com

Unespar/Campus Paranavaí

RESUMO

Este trabalho refere-se à pesquisa de Iniciação Científica Júnior (PIC/JR), desenvolvida entre julho de 2015 a julho de 2016, cujo objetivo foi o de analisar as alterações ortográficas que ocorrem com alunos do ensino fundamental. Para isso, realizou-se uma coleta de dados numa escola pública, com dezoito (18) alunos do 5º ano do ensino fundamental, cujas idades variam de dez a doze anos. O procedimento realizado foi um ditado de 34 palavras para avaliar a capacidade dos alunos de distinguir o método de escrita correto de cada uma das palavras ditadas. Selecionamos 24 palavras que apresentaram alterações ortográficas mais comprometidas, tomando como referência, de análise, as onze (11) classificações, elaboradas por Zorzi (1998) como: possibilidade de representações múltiplas, apoio na oralidade, omissões de letras, junção ou separação não convencional das palavras, confusão entre as terminações am e ão, substituições envolvendo a grafia de fonemas surdos e sonoros, acréscimo de letras, letras parecidas, inversão de letras e outros erros. Os resultados coletados demonstraram alterações na escrita como: casador, casapor (caçador); tristeça, tristeza, tristesa (tristeza); machucadu, machucado (machucado); chapel, chapéu, chápeu (chapéu); perduu, pertido (perdido); oteu, hotel (hotel); campanha, campalha (campanha); família, fámilia (família). Esses resultados indicaram que os alunos das séries intermediárias do ensino fundamental possuem dificuldades em assimilar a diferença fonética e gráfica das palavras. Analisando as classificações dos erros cometidos constatou-se que todos os alunos cometeram algum erro, com destaque nas “representações múltiplas”. Tal representação exige, do aluno, conhecimento dos segmentos fônicos e de entonação das palavras que devem ser grafadas corretamente. Além disso, o domínio do sistema de escrita, que se baseia na correspondência entre grafema e fonema, implica na compreensão das regras subjacentes à sua ortografia. Concluiu-se que a maior parte dos alunos têm conhecimento do som das letras trabalhado de forma isolada. Há, portanto, a necessidade de ser ensinado as possibilidades de som que cada letra pode ter.

Palavras-chave: Escrita. Alterações ortográficas. Ensino Fundamental.